

PESQUISA, PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA FAC-FEA

*RESEARCH, PRODUCTION AND DIDATIC MATERIALS
APPLICATION OF EDUCATION AND THE SOCIAL INCLUSION
TO TRAIN TEACHERS OF FAC-FEA*

Silvia Regina Pincerato PETRILLI¹

Resumo: Este projeto propõe pensar a formação docente no curso de Pedagogia no viés da construção de uma cultura de pesquisa. Para tanto, envolveu alunos na reflexão crítica das condições sociais da realidade em que vive, identificando limites e possibilidades de ação, planejando e propondo novas formas de solução com o compromisso de criar melhores condições sociais que se transformam também em conteúdos de formação. Visou construir cartilhas, materiais didáticos de educação e inclusão social de fácil leitura e interpretação para crianças, jovens e adultos de forma a proporcionar interativamente diretrizes de educação social. Metodologicamente, se apoiou nos referenciais da abordagem qualitativa, pois teve o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, como aquele que busca conhecer, interpretar, participar e se comprometer. Preocupou-se com o processo de pesquisa e não com o produto, ao valorizar o processo de formação do pedagogo como pesquisador, crítico e responsável pelo

¹ Professora, Mestra em Educação pela PUC-CAMPINAS e Coordenadora do Projeto credenciado na Linha de Pesquisa *Formação de Professores* – Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba - FAC-FEA. Araçatuba/SP - E-mail: sppetrilli@ig.com.br

meio em que vive, e não apenas com o produto final, no caso desse estudo, os materiais didáticos de educação. Propôs uma formação que não se limita apenas aos aspectos teóricos, formais da academia, mas que, além disso, volta sua atenção a outros espaços sociais de educação, coordenando importantes reflexões sobre a prática exercida socialmente, analisando criticamente sua complexidade, agindo com criatividade ao propor ações de resolução, exercendo o princípio básico do pensamento científico.

Palavras- chave: Formação do pedagogo. Responsabilidade social. Cultura de pesquisa.

Abstract: This project proposes to think about the teaching education in the Pedagogy course through the construction of a research culture. For this purpose, students were involved in critical reflection of social conditions of the reality where they live, identifying the limits and possibilities of action, planning and proposing new ways of solution with the commitment of creating better social conditions that also become the substance of training. It was proposed to do primers, educational materials of education and social inclusion of easy reading and interpretation for children, teens and adults in order to provide guidelines of social education. Methodologically, it was supported on the referential of a qualitative approach, because it was the natural environment as direct source of data and the researcher as main instrument, as that seeks to understand, interpret, participate and commit. Concerned with the search process and not with the product to value the training process of teacher as researcher, critical and responsible with the environment that they live and not only with the final product, in the

case of this study, instructional materials of education. It was suggested a formation that is not only restrict to the theoretical aspects, developed of academia, but also turns its attention to other spaces of social education, coordinating important reflections on the socially practice exercised with a critical investigation about its complexity, performing with creativity when offered resolution measures, performing the basic principle of scientific thought.

Keywords: Teacher degree. Social responsibility. Research culture.

1 Introdução

A Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA), no ano de 2010 desenvolve junto a um grupo de 11 estudantes do curso de pedagogia, o projeto “Pesquisa, produção e aplicação de materiais didáticos de educação e inclusão social”. Nesta edição de 2010, a pesquisa tem como foco central ações educativas de prevenção da Dengue, uma doença transmitida por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*, que tem atingido grande parte da população da cidade de Araçatuba-SP, região em todo país.

No município de Araçatuba, segundo os dados da Vigilância Epidemiológica, os números de pessoas infectadas aumentam dia-a-dia.

O Ministério da Saúde atribui a elevação de registros de casos ao aumento do calor e da chuva em todo país, justifica também pelo o fato de que há maior circulação do sorotipo viral DEN-1.

Neste sentido, o ministro da Saúde José Gomes Temporão, em seus pronunciamentos, recomenda aos Estados e Municípios a

intensificação de ações para eliminar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

A história desse mosquito no Brasil, de acordo com os estudos da Fundação Oswaldo Cruz, provavelmente começa com os navios negreiros, mas só há exatos 100 anos um homem, Oswaldo Cruz, resolveu combatê-lo frontalmente. Antes disso, a atenção concentrava-se exclusivamente numa doença grave com elevado número de óbitos: a febre amarela (ESPECIAL DENGUE, 2010.).

O mosquito *Aedes aegypti* foi erradicado do território brasileiro e de outros países americanos por volta dos anos de 1950 por meio de uma grande campanha realizada pela Organização Pan-Americana de Saúde. No entanto, nos anos de 1970, volta a se espalhar pelo país, provavelmente, em função da entrada de pneus contrabandeados advindos do Caribe, onde o mosquito ainda não havia sido erradicado. Outra hipótese é a de que veio com participantes de um circo que se apresentavam na Venezuela e que possibilitaram uma grande infestação da Dengue (ESPECIAL DENGUE, 2010).

O controle do mosquito que provoca a Dengue, doença febril, segundo pesquisas perpassam primeiramente pelo controle das larvas:

A presença dos mosquitos depende muito das condições climáticas (mais chuvas, mais mosquitos) e de políticas públicas. Especialistas ainda consideram os agentes sanitários a melhor maneira de controlar a presença do *Aedes aegypti*, pois somente visitas periódicas feitas de casa em casa são eficientes para combater o mosquito e ensinar a população a enfrentar o inseto. Além disso, faz-se necessário um constante monitoramento de terrenos baldios, casas abandonadas e quaisquer outros logradouros que possam servir de possíveis focos para a procriação do vetor do dengue (ESPECIAL DENGUE, 2010, s.p.).

De acordo com os estudos empreendidos, entende-se que a problemática da Dengue é de caráter educacional, exige tomada de decisões por parte de toda a população, assim como dos poderes públicos em manter políticas contínuas de monitoramento dos níveis reais de infestação na sociedade, para que a população diante de esclarecimentos, possa tomar as devidas providências em relação às formas mais eficazes de prevenção. Um processo de ação coletiva em prol de um único objetivo, o bem estar e a saúde pública da população.

Assim, este projeto partiu da idéia de convocar a comunidade acadêmica da FAC-FEA, no sentido de mobilizar vontades para atuar na busca de um propósito comum (TORO, 1997), convocando discursos, decisões, ações, para uma escolha que contamina, que provoca e constrói mudanças. Mobilizar para alcançar o propósito de, enquanto formação acadêmica no curso de Pedagogia, promover a reflexão crítica acerca das condições sociais da realidade em que se vive, identificando limites e possibilidades de ação, planejando e propondo novas formas de intervenções com o compromisso de criar melhores condições sociais, assumindo a luta de construir os sonhos possíveis (FREIRE, 2001).

O objetivo geral do projeto foi o de promover a reflexão crítica acerca das condições sociais da realidade em que se vive, identificando limites e possibilidades de ação, planejando e propondo novas formas de ação com o compromisso de criar melhores condições sociais ao assumir a luta de construir os sonhos possíveis. Como objetivo específico, visou construir cartilhas, materiais didáticos de educação e inclusão social de fácil leitura e interpretação para crianças, jovens e adultos de forma a proporcionar interativamente diretrizes de educação social na prevenção da Dengue na cidade de Araçatuba.

2 Desenvolvimento

2.1 Responsabilidade social como objeto próprio

Sonhar com uma cidadania concreta, plena, na sociedade em que se vive, repleta de contradições evidenciadas pela pobreza da sua população, onde o acesso aos bens de serviços não mantém o princípio da igualdade de direitos, pode ser utópico. Contudo, se comparado à riqueza de nosso país, com as conquistas das lutas e reivindicações do nosso povo, certamente a compreenderemos como uma luta pelos sonhos possíveis (FREIRE, 2001).

Lutar pelos sonhos possíveis significa não abrir mão de uma sociedade mais justa, com menos diferenças sociais, mas também, organizar projetos como este, que estende a discussão da escola para a comunidade e se compromete com as transformações dos sonhos possíveis, pois sem esse compromisso, como poderá a cidadania ser exercida?

Este projeto de pesquisa na FAC-FEA entende o compromisso de produção pedagógica como prática dos homens, em que o conteúdo pedagógico do processo formador é determinado pelo conteúdo social e vice-versa. Vai além da confecção de cartilhas e materiais didáticos de conscientização, para a prevenção da Dengue na cidade de Araçatuba. É o compromisso com a formação de um educador voltado às problemáticas de seu contexto social, consciente de que mudar é difícil, mas possível (FREIRE, 2001), que percebe a si como fonte criadora da ordem social, compreendendo que os males da sociedade, na maioria das vezes, são resultados criados por nós mesmos e que, em razão disso, podem ser modificados (TORO, 1997) por meio da mobilização social.

Essas reflexões são importantes para a busca de um caminho que unifique o conhecimento humano, viabilizando as pesquisas transdisciplinares, dentro do rigor científico, mas com a preocupação constante de se transformar a imaginação sociológica em poderosa aliada da produção científica, sem descuidar em nenhum momento da fundamental participação do homem como principal agente da sociedade dentro de um processo dinâmico e dialético, atuando de forma ética, participativa e responsável como principal agente dos processos de mudança social, afinado com os principais problemas da sociedade e do mundo (MANFREDI, NETO, *et. al.*, 2005, 162-165).

Uma formação que busca o sentido transdisciplinar ao articular a nova compreensão da realidade com elementos que passam entre, além e através das disciplinas do curso, buscando a compreensão da complexidade, na construção de conhecimentos capazes de promover mudanças.

Qualidade em educação entendida pela FAC-FEA:

no sentido de socializar oportunidades de acesso e construção do saber, historicamente acumulado de produção e aplicação de conhecimentos técnico-científicos voltados para o homem e a sociedade, objetivando conhecê-lo efetivamente para poder contribuir na sua formação e transformação. A qualidade da educação depende da inserção da universidade na comunidade para atender às demandas da população e garantir aos estudantes autonomia de pesquisa e desenvolvimento de conhecimento crítico, tendo como princípio a ética da responsabilidade e a construção de uma verdadeira e profunda mudança civilizacional (MAFREDI NETO, *et. al.*, 2005, p. 162-165).

Enquanto educadores e, ao mesmo tempo, cidadãos residentes nesta cidade, é dever dela participar, denunciando as problemáticas existentes, compreendendo as razões de existirem para propor e promover soluções pela ação de educar.

Uma produção pedagógica como prática dos homens, em que o conteúdo pedagógico é determinado pelo conteúdo social e vice-versa, conforme aponta o projeto pedagógico do curso e tão bem explicitado pelo educador Paulo Freire:

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que fizemos e o que fazemos. (FREIRE, 2000, p. 67).

Palavras que nos remetem a importantes questões como: educação como possibilidade de transformação social e o compromisso com o exercício cidadão, principalmente quando nos deparamos com problemáticas tão reais com as quais convivemos diariamente como a Dengue.

Mas o que se entende por cidadania? Como esse exercício tem sido pensado e exercido no dia-a-dia? Quais práticas a evidenciam? Trabalha-se a favor da vida ou da morte, da equidade ou da injustiça, do direito ou da sua negação? Estes importantes questionamentos estão sendo feitos por todos aqueles que integram e fazem dia-a-dia a educação na FAC-FEA. Conceituar, tornar evidente o tipo de cidadania

que a sociedade precisa e, principalmente, que tipo de cidadania está se exercendo, é papel de todos, principalmente de uma instituição formadora de professores que se propõem formar a partir do conceito de formação com responsabilidade social como a FAC-FEA.

2.2 Caminho percorrido

Enquanto ambiente acadêmico, a ideia foi envolver os graduandos do curso de Pedagogia num movimento de pesquisa por meio da mobilização social. Convocá-los a explicitar propósitos, objetivos, finalidades, compartilhar problemáticas, estatísticas, necessidades de ações, a fim de despertar o desejo de viabilizar os sonhos, se dispor a buscar soluções e atacar as problemáticas do cotidiano escolar por meio da pesquisa.

De acordo com Lüdke (2009, p. 19) esse é um importante movimento a ser incorporado no dia-a-dia do processo de formação, pois introduz *“a cultura de pesquisa da área e da variedade que ela comporta, para procurar tomar decisões que sejam ao mesmo tempo reconhecedoras do mérito e estimuladoras da criatividade”*.

Neste sentido, a compreensão da problemática social perpassa pelo estudo das razões nem sempre aparentes, da complexidade do objeto encadeando reflexões mais críticas e conscientes que possam contribuir para as transformações possíveis e necessárias.

Assim, na preparação das cartilhas como material didático de educação e necessários à sustentação das ações educativas junto à sociedade, foram mantidos cuidados quanto (TORO, 1997): 1) aspectos teóricos que norteiam o trabalho didático na construção da cartilha que tem a pesquisa como eixo central, o questionamento, a busca de solução

por meio de conhecimentos objetivos construídos a partir da formulação de questões da própria realidade e do compromisso e envolvimento na ação; 2) a forma e aspectos gráficos de produção: a) linguagem clara e objetiva dos conteúdos; b) atraente na forma a ser impressa; c) ser assinada pelo projeto; d) ter baixo custo de produção e ser de fácil distribuição; e) trazer explicitada a autorização para ser reproduzido como forma de estimular as pessoas a divulgarem o conteúdo; f) ter espaço reservado para a assinatura de eventuais patrocinadores; e) não fornecer quantidades excessivas, mas assegurar o necessário como forma de valorizar o material e estimular as pessoas a viabilizarem sua reprodução e, por último; f) a confecção de faixas, cartazes para o esquentamento das ações no projeto, decoração dos espaços que sediam as reuniões, assim como a divulgação da iniciativa.

De acordo com Pimenta (1997), é ter na formação do curso de Pedagogia a realidade social como campo de estudo, foco essencial de trabalho da práxis educativa, vivida na escola, ou na sociedade, pautada na intenção de humanizar a si e ao outro. Atividade docente fundada na práxis, uma vez que esta ação envolve necessariamente uma intencionalidade que dirige e dá sentido à ação; envolve conhecimento do objeto que se quer transformar, em direção à sua intencionalidade, determinada por esse conhecimento e, por fim, intervenção planejada e científica sobre o objeto com vistas à transformação da realidade social.

Este movimento de pensar a formação docente inserida em uma *cultura de pesquisa* (Lüdke, 2009) envolveu descobrir caminhos mais efetivos para se alcançar um ensino de qualidade, que reverta em aprendizagem significativa para aluno.

Um esforço analítico desenvolvido no dia-a-dia do cotidiano de formação de professores que, ao se misturar às práticas sociais,

ajudam a reestruturar as práticas de formação (ANDRÉ, 2010).

Metodologicamente, esta pesquisa se apoiou nos referenciais da abordagem qualitativa, pois tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, como aquele que busca conhecer, interpretar, participar, se comprometer. De acordo com Lüdke e André (1986), na abordagem qualitativa a preocupação maior é com o processo de pesquisa e não com o produto. Assim, este estudo valida-se por valorizar o processo de formação do pedagogo, pesquisador, crítico e responsável pelo meio em que vive e não apenas com o produto final, no caso desse estudo, os materiais didáticos de educação.

Caracteriza-se como uma investigação que relaciona pesquisa e ação em um processo acadêmico, social e cooperativo na elucidação de problemas da realidade em que estão inseridos, identificando as razões, propondo ações e se comprometendo com os resultados (THIOLLENT, 1997, p.14).

Neste processo de pesquisa alguns passos foram necessários Thiollent (1997): o primeiro foi o da conscientização do grupo quanto a importância de sua participação ativa na constatação de que a Dengue é considerada uma doença de motivação educacional, portanto, a tomada de decisão a fim de combatê-la depende de toda a comunidade com qual ela vive; o segundo foi o aprofundamento na pesquisa em relação aos problemas anunciados incidiram sobre a importância de conhecer mais aprofundadamente os números da doença na cidade, as principais causas que apontam para as condições de vida que favorecem a disseminação das flaviviruses urbanas transmitidas por mosquitos, medidas que os órgãos públicos tem tomado quanto ao acompanhamento e prevenção; formas como cada organismo reage ao ser infectado pelo vírus; a

importância de se manter um corpo saudável e bem alimentado; os riscos da automedicação; origens históricas do inseto e sua disseminação no Brasil; 3) por fim, a elaboração da cartilha educacional e da proposta coletiva de ação, na busca de soluções ou mudanças, que é o objeto de investigação.

O terceiro momento, o da elaboração da cartilha educacional, exigiu do grupo de pesquisa uma atenção especial a partir da constatação de algumas contradições quanto a fundamentação teórica na materialização da ação pedagógica da cartilha.

Saviani (2005, p. 106) ao tratar da não materialidade da educação coloca-nos importantes apontamentos:

Quando nós falamos que a educação é uma produção não material, isto significa que a atividade que a institui se dirige a resultados que não são materiais, diferentemente da produção material, que é uma ação que se desenvolve e se dirige a resultados materiais.

Para ele, a cartilha, um produto material, contém um resultado espiritual, simbólico, que contém ideias, teorias, portanto imaterial que são veiculadas fisicamente através da materialidade do objeto que configuram o âmbito da prática, da ação educacional pretendida.

Materializar uma ação não material envolveu repensar as ações materializadas pelo grupo diante das dificuldades de se incorporar organizacionalmente os fundamentos teórico-práticos da pedagogia histórico-crítica, a partir do momento em que se deparou com bases conceituais tradicionais construídas historicamente e diferentes da proposta por este estudo. Esse processo envolveu a constatação de que as novas bases conceituais nascem das antigas, herdadas por outras

gerações e reconhecidas como ponto de partida e de chegada para outras e, assim, continuamente refazendo-se no movimento da práxis.

É o repensar das bases teóricas entre a pedagogia tradicional e a pedagogia histórico - crítica favorecendo avanços consideráveis no sentido de compreender o importante movimento de se pensar a prática como elemento básico da ação crítica do fazer docente *inserida no seio da prática social global* (SAVIANI, 2005).

Essas condições materiais configuram o âmbito da prática. Esta exerce-se no âmbito da materialidade e é um dos fundamentos da concepção pedagógica que está sendo objeto de análise, isto é, a pedagogia histórico-crítica, a qual, como se sabe, considera que a teoria tem o seu fundamento, o seu critério de verdade e a sua finalidade na prática. Isso significa que não podemos nos limitar a apenas pensar a prática a partir do desenvolvimento da teoria (SAVIANI, 2005, p. 107).

Envolve pensar a necessidade de se instituir nos espaços de formação docente oportunidades de acesso e construção do saber, que partam da constatação e da problematização da realidade sócio cultural e subjetiva dos indivíduos, para assim, buscar os conhecimentos objetivos historicamente acumulados a fim de fazer as sínteses na produção e aplicação de conhecimentos técnico-científicos voltados para o homem e a sociedade, objetivando conhecê-lo efetivamente para poder contribuir na sua formação e transformação por meio da prática social agora definida como ponto de chegada. Distante dessa conceituação, as práticas pedagógicas tornam-se estereis de sentido e representação em torno do que se espera da educação enquanto movimento de transformação da vida, do humano e em consequência da sociedade como um todo.

Nas palavras de Saviani (2005, p.107):

[...] a prática será tanto mais coerente e consistente, será mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria.

Tornar a prática mais consciente é também fazer o movimento contrário, isto é, pensar as condições de desenvolvimento em que a ação pedagógica, no caso deste estudo, por meio das cartilhas educativas, irá imprimir o caráter ou a função de colaborar com a transformação da realidade social. Conteúdo pedagógico do processo formação de professores que são determinados ou orientados pelo conteúdo social e vice-versa ao buscar compreender as contradições que envolvem o contexto em que estão inseridas. Ainda nesta linha de raciocínio identificar as necessidades e possibilidades de transformação orientadas pelo movimento do método de pensar a partir da realidade concreta.

Neste sentido, avançou-se a partir do momento em que se compreendeu que fatores como: a descontinuidade das ações de educação e de prevenção promovidas pelo poder público e sua capacidade de mobilização a partir do conhecimento dos números reais, favorece a não incorporação de novas bases de ação mais críticas e conscientes da importância de sua natureza por desenvolver-se em tempos insuficientes que deem conta da incorporação de novas concepções. De acordo com Saviani (2005, p. 127-128):

[...] a continuidade é, pois, uma característica própria da educação. A continuidade é, pois, necessária, e aí me parece estar a base do fracasso das campanhas [...] que fracassam por ser esporádicas, são descontínuas, não duram o tempo suficiente para se atingir o ponto de irreversibilidade.

Thiollent (1997) e Saviani (2005) convergem para um mesmo sentido ao apontar que as sínteses finais e a experiência acumulada formam a base de um possível avanço no conhecimento prático social, delineando outras ações e intervenções futuras.

Dessa forma compreende-se que, formar nesta perspectiva é tornar-se mais flexível diante da complexidade social, é dialogar com as diferenças, coletar dados, diagnosticar, compreender para propor soluções, saber conjugar métodos e conhecimentos práticos, lidar com referenciais teóricos, produzir teorias a partir de soluções voltadas às melhores escolhas que convergem em ações, práticas sociais definidas como pontos de chegadas para outras e novas ações futuras.

Considerações finais

A possibilidade de tornar comum a *cultura de pesquisa* (LÜDKE, 2009) no processo de formação docente é uma preocupação constante do projeto de formação docente da FAC-FEA e vem se constituindo em um campo autônomo de criação e produção acadêmica ao envolver os graduandos em práticas e projetos coletivos, contextualizados às práticas sociais, mediatizadas pelo diálogo entre o contexto de formação, da profissão e do mundo.

Uma formação que não se limita apenas aos aspectos teóricos,

formais da academia, mas que, além disso, volta sua atenção a outros espaços sociais de educação, coordenando importantes reflexões sobre a prática exercida socialmente, analisando criticamente sua complexidade, agindo com criatividade ao propor ações de resolução, exercendo o princípio básico do pensamento científico.

Este movimento de ação pedagógica se deparou com os limites impostos pela realidade contraditória apontado por Saviani (2005) e que foram superados diante daquilo que se considera possível para este momento: descontinuidades das políticas de prevenção e educação diante de um problema grave e que afeta e diz respeito a todos nós; falta de informações sobre as condições reais dos níveis de infestação de mosquito na sociedade, por vezes camuflada pelos próprios órgãos públicos; dificuldades em mobilizar a comunidade em prol de um objetivo comum que é a saúde pública; quanto aos aspectos teórico-práticos: dificuldades de se incorporar organizacionalmente os fundamentos teóricos da pedagogia histórica-crítica a partir do momento em que se deparou com outras bases teóricas tradicionais já construídas historicamente e diferentes da proposta por este estudo e, por fim, a proposição de instituição de práticas educativas contínuas, que possibilitam uma duração favorável a obtenção dos objetivos de educação.

A constatação de todos estes elementos contribuiu para que se percebesse que a missão de formar o profissional pesquisador capaz de participar ativamente das questões do seu tempo, de perceber criticamente as possibilidades diante das necessidades e, conduzir da forma mais adequada as soluções necessárias à construção de uma sociedade mais justa, equânime, com processos educacionais mais qualitativos, é um processo complexo e contraditório por sua natureza.

É possibilitar que este complexo mecanismo seja descortinado pelos estudantes, no processo de formação, a fim de que, no confronto com o desconhecido, possam entender-se desafiando os limites impostos pela realidade nem sempre aparente, estabelecendo uma relação mais concreta entre a realidade que se vive, o conhecimento acumulado e as novas formas de se pensar, criar e organizar as práticas sociais.

De acordo com Paulo Freire (2001), a Pedagogia dos sonhos possíveis, por entender que em uma proposta prática de superação é preciso assumir o risco da luta pelo inédito-viável, decorrência da natureza utópica, necessária ao ato de sonhar coletivamente. Um movimento transformador, crítico que será conquistado pela práxis libertadora, por acreditar que essa mudança se constrói constantemente e coletivamente no exercício crítico de desvelar os problemas sociais que as condicionam (FREIRE, 2001, p.29-30).

Por fim, os resultados finais publicados na Revista científica **AVESSO do AVESSO**, constitui-se num espaço importante de materialização das discussões teórico-práticas produzidas neste *loócus* de formação que também tem a preocupação de garantir, na instituição, um espaço democrático de discussão dos principais temas sociais que perpassam a sociedade contemporânea e que contribuem para a integração e consolidação da inter-relação tão necessária entre a academia e a comunidade em todas as suas interfaces.

PETRILLI, Silvia Regina Pincerato. Pesquisa, produção e aplicação de materiais didáticos de educação e inclusão social na formação de professores da FAC-FEA. **Avesso do Avesso**, Araçatuba, v.8, n.8, p. 9 - 27, nov. 2010.

Referências

ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, Ângela Diniz, JÚLIO, Leal Leiva, SANTOS Lucíola. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professor**. XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino realizado na UFMG, no período de 20 a 23 de abril de 2010. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, pp. 273-286.

ESPECIAL DENGUE: banco de dados. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Agência Fio Cruz de Notícias. Saúde e Ciências para todos. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=339&sid=12>>. Acesso em 30 out 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: R.J. Feevale, 2003.

LÜDKE, M., André, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M.(Coord). **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.

MANFREDI NETO, Pascoal et al. Missão: a FAC-FEA - uma comunidade acadêmica em construção. In: **Avesso do Avesso**: revista Educação e Cultura.. Araçatuba, v.3, nº 3, junho 2005. p. 158–164.

PIMENTA, Selma Garrido. A Didática como mediação na construção da identidade do professor - uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

TORO, A. J. B. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: ABEAS, UNICEF, 1997.